

Identificação de Fatores de Risco para Diagnóstico Precoce de Câncer de Mama em Acadêmicas de Instituição de Ensino Superior

Identification of Risk Factors for Early Diagnosis of Breast Cancer in Higher Education Institution Students

Hanna Laura Bohnert¹ e Ana Jéssily Camargo Barbosa²

1. Enfermeira pelo Centro Universitário Descomplica UniAmérica. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7507-9549> 2. Enfermeira, bacharela e licenciada. Mestra em Ensino. Docente de Enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7459-5858>
hannabohnert99@gmail.com; anajessily@hotmail.com

Palavras-chave

Câncer
Fatores de risco
Universitários

Keywords

Cancer
Risk Factors
College Students

Resumo:

Introdução: A detecção precoce do câncer de mama contribui para perspectiva maior de vida e remissão de até 98% da doença. Objetivo: Identificar os fatores de risco para câncer de mama em universitárias. Metodologia: Trata-se de pesquisa observacional, analítica com a finalidade de explorar fatores de riscos. Resultados: Entre as 141 universitárias participantes, os fatores de risco modificáveis para o câncer de mama foram amplamente prevalentes. Em relação aos hábitos de vida, 37,6% das participantes relataram consumir bebidas alcoólicas, enquanto 24,8% se identificaram como tabagistas. A presença de estresse foi alta, com 43,3% das acadêmicas relatando estresse e 36,6% afirmando que talvez possuíssem algum nível de estresse. A pesquisa também revelou que 35,5% das participantes tinham histórico familiar de câncer de mama, 73% eram nulíparas e 27% possuíam filhos, dentre essas 71% realizaram aleitamento materno exclusivo. Quanto aos exames preventivos, observou-se que 88% das participantes nunca realizaram mamografia, embora 44% tenham feito ultrassonografia das mamas, com 6% apresentando alguma alteração diagnosticada. Apenas 4% relataram realizar tratamento com reposição hormonal, enquanto 38,3% utilizam métodos contraceptivos farmacológicos, com 72% delas fazendo uso por mais de três anos.

Abstract:

Introduction: Early detection of breast cancer contributes to a longer life expectancy and remission of up to 98% of the disease. Objective: To identify the risk factors for breast cancer in university students. Methodology: This is an observational, analytical study with the purpose of exploring risk factors. Results: Among the 141 participating university students, modifiable risk factors for breast cancer were widely prevalent. Regarding lifestyle habits, 37.6% of the participants reported consuming alcoholic beverages, while 24.8% identified themselves as smokers. The presence of stress was high, with 43.3% of the students reporting stress and 36.6% stating that they may have some level of stress. The research also revealed that 35.5% of the participants had a family history of breast cancer, 73% were nulliparous and 27% had children, of which 71% exclusively breastfed. Regarding preventive exams, it was observed that 88% of participants had never had a mammogram, although 44% had had a breast ultrasound, with 6% presenting some diagnosed alteration. Only 4% reported undergoing hormone replacement therapy, while 38.3% used pharmacological contraceptive methods, with 72% of them using them for more than three years.

Artigo recebido em: 13.11.2024.

Aprovado para publicação em: 23.04.2025.

INTRODUÇÃO

O Câncer é caracterizado pelo desenvolvimento anormal das células nos tecidos, ossos e corrente sanguínea (Brasil, 2022). O desenvolvimento do câncer ocorre através da mutação genética do ácido desoxirribonucleico (DNA) das células, na qual recebe informações desordenadas para realização de suas funções (Brasil, 2022).

O câncer de mama no Brasil está relacionado a um grande problema de saúde pública (Lima *et al.*, 2023; Andrade *et al.*, 2023; Ruths *et al.*, 2023). Entre os anos de 2023 e 2025 no Brasil serão diagnosticados 704 mil novos casos de câncer com ênfase nas regiões Sul e Sudeste com 70 % dos casos, em que 10,5% (74 mil casos) serão de câncer de mama (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Entre os principais fatores de riscos (FR) para o desenvolvimento do câncer de mama destaca-se o fator hereditário, hábitos de vida não saudáveis como tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, idade e menopausa tardia (Ruths *et al.*, 2023; Muniz *et al.*, 2022).

A detecção precoce do câncer de mama contribui para uma perspectiva maior de vida e remissão de até 98% da doença. Isso acaba impactando positivamente no psicológico da paciente, ajudando-a e sua família levar com mais leveza e esperança o tratamento que é complexo pois conta com radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e cirurgia, cada conduta depende do estagio da doença por isso é de suma importância o diagnóstico precoce (Silva *et al.*, 2023; Cavalcante *et al.*, 2021).

O enfermeiro frente ao câncer de mama tem como principal papel o de educador em saúde, visto que com as medidas de promoção a saúde a fim de disponibilizar conhecimento, informação e medidas para identificação precoce dos sinais e sintomas do câncer podendo assim ser realizado em tempo viável o diagnóstico e tratamento da doença (Silva *et al.*, 2023; INCA, 2022).

A enfermagem tem papel principal no cuidado dos indivíduos, famílias e comunidade, o pilar da profissão e trabalhar para auxiliar o paciente a restaurar suas forças, prevenir doenças ou complicações, encorajar o paciente voltar ter autonomia, honrando a dignidade do paciente e direitos humanos, operando os afazeres dentro do princípio ético, olhando a vida como um todo (Ramirez *et al.*, 2023).

Assim, a presente pesquisa objetivou identificar os fatores de risco para câncer de mama em universidades de um Centro Universitário de Foz do Iguaçu/PR.

O câncer é caracterizado pelo desenvolvimento anormal das células nos tecidos, ossos e corrente sanguínea (Brasil, 2022). O desenvolvimento do câncer ocorre através da mutação genética do ácido desoxirribonucleico (DNA) das células, na qual recebe informações desordenadas para realização de suas funções (Brasil, 2022).

O câncer de mama no Brasil está relacionado a um grande problema de saúde pública (Lima *et al.*, 2023; Andrade *et al.*, 2023; Ruths *et al.*, 2023). Entre os anos de 2023 e 2025 no Brasil serão diagnosticados 704 mil novos casos de câncer com ênfase nas regiões Sul e Sudeste com 70 % dos casos, em que 10,5% (74 mil casos) serão de câncer de mama (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Entre os principais fatores de riscos (FR) para o desenvolvimento do câncer de mama destaca-se o fator hereditário, hábitos de vida não saudáveis como tabagismo, etilismo, sedentarismo, obesidade, idade e menopausa tardia (Ruths *et al.*, 2023, Muniz *et al.*, 2022).

A detecção precoce do câncer de mama contribui para uma perspectiva maior de vida e remissão de até 98% da doença. Isso acaba impactando positivamente no psicológico da paciente, ajudando-a e sua família levar com mais leveza e esperança o tratamento que é complexo pois conta com radioterapia, quimioterapia,

hormonioterapia e cirurgia, cada conduta depende do estagio da doença por isso é de suma importância o diagnóstico precoce (Silva *et al.*, 2023; Cavalcante *et al.*, 2021).

O enfermeiro frente ao câncer de mama tem como principal papel o de educador em saúde, visto que com as medidas de promoção a saúde a fim de disponibilizar conhecimento, informação e medidas para identificação precoce dos sinais e sintomas do câncer podendo assim ser realizado em tempo viável o diagnóstico e tratamento da doença (Silva *et al.*, 2023; INCA, 2022).

A enfermagem tem papel principal no cuidado dos indivíduos, famílias e comunidade, o pilar da profissão e trabalhar para auxiliar o paciente a restaurar suas forças, prevenir doenças ou complicações, encorajar o paciente voltar ter autonomia, honrando a dignidade do paciente e direitos humanos, operando os afazeres dentro do princípio ético, olhando a vida como um todo (Ramirez *et al.*, 2023).

Assim, a presente pesquisa objetivou identificar os fatores de risco para câncer de mama em universitárias de um Centro Universitário de Foz do Iguaçu/PR.

METODOLOGIA

Pesquisa observacional, analítica, explorou os fatores de risco para diagnóstico precoce de câncer de mama na população universitária feminina. Recrutou-se acadêmicas regularmente matriculadas nos cursos da área da saúde, de uma instituição de ensino superior de Foz do Iguaçu, Paraná.

Após aprovação do comitê de ética, e comunicação à instituição de ensino escolhida e aos professores coordenadores de curso, iniciou-se a coleta de dados através das respostas do questionário por meio da plataforma *Google Forms*, no período de junho a agosto de 2024. Em cada coleta, seguiu-se o mesmo roteiro: a apresentação do pesquisador, a orientação quanto ao preenchimento do questionário e do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta ocorreu por meio da utilização de um questionário de identificação dos fatores de risco para diagnóstico precoce de câncer de mama desenvolvido por (Ramirez, 2022), questionário disponível no Anexo 1.

Foi realizado a computação das respostas através da plataforma *Google Forms* de forma Online, no qual o participante recebia o TCLE e após a leitura do mesmo caso a participante enquadrava-se nos critérios de inclusão da pesquisa realizava o preenchimento do formulário.

Para cálculo do tamanho da amostra probabilística, necessário para caracterizar como representativa da população em questão, foi levado em consideração o número total de acadêmicas matriculadas em cursos na área da saúde na instituição de ensino superior. Foram incluídos os sujeitos regularmente matriculados e inscritos no primeiro semestre de 2024. Levando em consideração o cálculo estipulou a necessidade de 141 participantes, e, no total, foram abordadas 141 acadêmicas.

Para a coleta utilizou-se o *Google Forms*. No término do levantamento de dados, as informações foram exportadas para o programa *Microsoft Excel*.

Para a consolidação dos dados foi utilizado o formato tabular. Os dados sobre os FR foram expressos em frequência absoluta (*fi*) e seus percentuais.

O estudo foi realizado respeitando as exigências apresentadas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), acerca das questões éticas de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), conforme o Protocolo CAAE: 79992124.9.0000.0107 e parecer consubstanciado no. 6.849.386 de aprovação do projeto de pesquisa.

RESULTADOS

No que diz respeito a raça, as mulheres que se determinam brancas foram a de maior prevalência com 49,6% (n=70) seguido pelas mulheres de raça parda 31,9% (n=45). Na pesquisa no fator relacionado ao estado civil 57,4% (n=81) relataram ser solteiras seguindo pelas participantes casadas que somam 25,5% (n=36), já a faixa etária de maior prevalência dentre as acadêmicas encontrasse entre 21 a 26 anos correspondendo a 41,8% (n=59). (tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas Foz do Iguaçu/PR, 2024. N=141

Variável	Número	%
Raça		
Parda	45	31,9
Branca	70	49,6
Negra	11	7,8
Amarela	14	9,9
Vermelha	1	0,7
Estado civil	Número	%
Casada	36	25,5
União Estável	22	15,6
Solteira	81	57,4
Viúva	2	1,4
Faixa etária	Número	%
18-20	27	19,1
21-26	59	41,8
27-32	31	22
33-38	14	9,9
39-56	10	7,1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

No quesito do fator etilismo 62,4% (n= 88) responderam que não consomem bebidas alcoólicas e 75,2% (n= 106) informaram não serem tabagistas. Já no fator estresse 43,3% (n=61) das entrevistadas responderam afirmando que possuíam algum tipo de estresse e 36,9% (n= 52) responderam que talvez possuíam algum nível de estresse, em relação ao histórico familiar 35,5% (n=50) acadêmicas responderam que possuem algum caso de neoplasia de mama na família, 73% (n=103) das acadêmicas eram nulípara e 27% (n=38) possuíam filhos nas quais 71% (n=27) realizaram aleitamento materno exclusivo.

A pesquisa identificou que os fatores de riscos não modificáveis como hipertensão arterial e diabetes mellitus são valores mínimos dentre as acadêmicas com a HAS estando presente e somente em 7% (n= 10) participantes e a DM somente 5% (n= 7). (tabela 3).

A pesquisa abordou questões sobre reposição hormonal onde identificou que somente 4% (n=5) das acadêmicas fazem algum tipo de tratamento com hormônios, porem 38,3% (n=54) das participantes informaram utilizar métodos contraceptivos farmacológicos onde 72% (n=39) fazem uso há mais de 3 anos. (tabela 4).

Tabela 2. Distribuição Fatores de risco modificáveis Foz do Iguaçu/PR, 2024

Variável	Resposta	Número	%
Etilismo	Sim	53	37,6
	Não	88	62,4
Tabagismo	Sim	35	24,8
	Não	106	75,2
Estresse	Sim	61	43,3
	Não	28	19,9
	Talvez	52	36,9
Possui histórico familiar de câncer de mama?	Sim	50	35,5
	Não	79	56
	Talvez	12	8,5
Filhos	Sim	38	27
	Não	103	73
Amamentação	Sim	27	71
	Não	11	29

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Tabela 3. Distribuição Fatores de risco não modificáveis Foz do Iguaçu/PR, 2024

Variável	Resposta	Número	%
Hipertensão Arterial Sistêmica	Sim	10	7
	Não	131	93
Diabetes	Sim	7	5
	Não	134	95

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Tabela 4. Tratamento Hormonal Foz do Iguaçu/PR, 2024

Variável	Resposta	Número	%
Reposição Hormonal	Sim	5	4
	Não	136	96
Métodos Contraceptivos Farmacológicos	Sim	54	38,3
	Não	87	61,7
Tempo de Uso do Método Contraceptivo	Menos de 1 ano	4	7
	Mais de 1 ano	4	7
	Mais de 2 anos	7	13
	Mais de 3 anos	39	72

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Durante a pesquisa as participantes responderam sobre a realização de exames de mamografia onde foi observado que 88% (n=124) não realizaram o exame. Já o exame de Ultrassonografia das mamas foi realiza-

do por 44% (n=62) das participantes onde 6% (n=9) relataram apresentar alterações diagnosticadas nas mamas. (Tabela 5).

Tabela 5. Exames clínicos Foz do Iguaçu/PR, 2024

Variável	Resposta	Número	%
Exame de Mamografia	Sim	17	12
	Não	124	88
Exame de Ultrassonografia das Mamas	Sim	62	44
	Não	79	56
Alteração nas Mamas Diagnosticada	Sim	9	6
	Não	125	89
	Talvez	7	5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

DISCUSSÃO

O presente estudo, realizado com acadêmicas de uma instituição de ensino superior, destacou a importância de se identificar precocemente os fatores de risco para o câncer de mama, especialmente em uma população jovem, cuja percepção de risco muitas vezes é baixa. Mulheres jovens tendem a desconsiderar a importância dos exames preventivos para o câncer de mama, por acreditarem que a doença está associada predominantemente a faixas etárias mais avançadas. No entanto, embora a incidência seja maior em mulheres acima de 50 anos, a detecção precoce em populações mais jovens pode reduzir a mortalidade associada à doença (Brasil, 2023; Fernandes *et al.* 2022).

Os dados obtidos na pesquisa em Foz do Iguaçu/PR, quanto a faixa etária, são semelhantes ao estudo de (Oliveira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019), em ambas as pesquisas a faixa etária de predominância era de 20 a 29 anos de idade. No estudo de (Oliveira *et al.*, 2020) caracterizou o estado civil das participantes como grande maioria das participantes sendo solteiras 87% e de raça branca 48,4%, demonstrou também que 91% das participantes eram nulíparas onde 92% não realizaram o aleitamento materno exclusivo.

Os dados encontrados na pesquisa relacionados aos fatores não modificáveis como a HAS e DM não tiveram prevalência dentre as acadêmicas com valores de 7% e 4,9% respectivamente

O histórico familiar, a nuliparidade e a idade avançada são grande fatores para o desenvolvimento de câncer de mama (Muniz *et al.*, 2022).

Na presente pesquisa mostrou que a grande maioria das entrevistadas não realizam exames de mamografia 88% (n=124) se assemelha a pesquisa de (Almeida, 2021) onde 52% das participantes também não realizaram exames de mamografia.

A mamografia é o exame radiológico mais eficaz no diagnóstico do câncer de mama, porém em casos esporádicos pode ser complementado com exames de ressonância magnética e ultrassonografia de mama (Nascimento *et al.*, 2024).

Tendo em vista que é um exame crucial para possível identificação de estágios iniciais do desenvolvimento de câncer de mama

Na pesquisa realizada em Foz do Iguaçu/PR mostrou que a grande maioria das participantes não fazem uso de métodos contraceptivos farmacológicos diferente dos resultados obtidos na pesquisa de (Almeida,

2021) onde mostrou que 79% das participantes utilizam anticoncepcionais farmacológicos, porém os resultados mostraram semelhanças no uso de terapia de reposição hormonal onde na pesquisa de (Almeida, 2021) somente 3% (n=3) das participantes utilizam meios de reposição hormonal e na pesquisa de Foz do Iguaçu/PR somente 4% (n=5) fazem a reposição hormonal.

Por fim, os dados obtidos no estudo apontam para a necessidade de programas educacionais dentro das universidades, focados na saúde da mulher. Instituições de ensino superior podem desempenhar um papel importante na conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, oferecendo palestras, campanhas e até mesmo acesso facilitado a exames preventivos. Diversos autores (Oliveira; Pereira, 2021; Moura *et al.*, 2023) destacam a importância de ações interdisciplinares entre saúde e educação para promover comportamentos preventivos entre jovens universitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a importância de identificar precocemente os fatores de risco para o câncer de mama entre jovens universitárias, especialmente em uma população que pode subestimar seu risco para esta doença. As análises dos dados reforçam que, embora o câncer de mama tenha incidência maior em mulheres de faixas etárias mais avançadas, a conscientização sobre os fatores de risco e a promoção de comportamentos preventivos entre mulheres jovens podem ser fundamentais para o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade associada. Observou-se que grande parte das acadêmicas investigadas possui hábitos que podem contribuir para o aumento do risco, como o sedentarismo, o estresse, o consumo de álcool, e o uso prolongado de métodos contraceptivos hormonais, além de uma baixa adesão aos exames preventivos.

A pesquisa aponta ainda para a necessidade de programas educacionais dentro das universidades que abordem a saúde da mulher e a importância da prevenção do câncer de mama. A implementação de ações educativas, como palestras, campanhas e eventos informativos, pode contribuir para elevar o nível de conhecimento e incentivar as estudantes a adotar práticas de autocuidado e prevenção. Instituições de ensino superior, em parceria com profissionais de saúde, desempenham um papel crucial na disseminação dessas informações, promovendo um ambiente onde o cuidado com a saúde se torne uma prática constante entre jovens.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. O. A. **Detecção precoce do câncer de mama: conhecimento, atitude e prática de mulheres com história familiar.** 2021.
- ANDRADE, V. S. M. et al. A Relação Entre o Uso de Anticoncepcionais e o Desenvolvimento Do Câncer De Mama. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 47, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e Vigilância Sanitária.** Brasília, 2022.
- BRASIL. **Prevenção e Controle do Câncer.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2022.
- CAVALCANTE, J. A. G; BATISTA, L. M; DE ASSIS, T. S. Câncer de mama: perfil epidemiológico e clínico em um hospital de referência na Paraíba. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, 2021.
- FALCÃO, E. B. S. C. et al. **Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama e fatores de risco associados na população feminina.** 2023.
- LIMA, R. M. S. et al. Atuação do enfermeiro nas estratégias de enfrentamento familiar no tratamento do câncer de mama feminino: Revisão integrativa da literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 1814-1837, 2023.

- MUNIZ, L. F. et al. Fatores de risco relacionados ao câncer de mama: um estudo de caso-controle. **Vita et Sanitas**, v. 16, n. 1, 2022.
- NASCIMENTO, D. M. A; DA SILVA, R. T; GALHARDO, A. T. Câncer de Mama: Fatores de Risco e Prevenção. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 18, 2024.
- RAMIREZ, M. A. R; MARTINS, L. S. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama-revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.
- RODRIGUES, J. R. G. et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.
- RUTHS, J. C. et al. Incidência de câncer de mama em trabalhadoras agrícolas do paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.
- SILVA, D. L. S. et al. Mortalidade por câncer de mama no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.
- SILVA, E. M.; SILVA, M. S; SILVA, M. G. A. **Autocuidado e prevenção do câncer de mama**: conhecimento das estudantes de graduação em saúde. 2019.

